

RESENHA

FUTUROS PSICÓLOGOS: ENSINO E FORMAÇÃO

Elza Maria Tavares SILVA

Universidade de Mogi das Cruzes

A formação e atuação do Psicólogo tem sido a preocupação maior para aqueles que estão envolvidos direta ou indiretamente com o ensino de psicologia.

O objetivo do livro aqui resenhado é fornecer subsídios suficientes para que possa ocorrer, melhoria na qualidade de ensino na formação dos futuros psicólogos apontando fortalecendo e reestruturando mudanças nos diversos aspectos de seu ensino.

A obra foi publicada pela Editora Alínea (Campinas) com 204 páginas. O prefácio feito pela Dra Geraldina Porto Witter. A coordenadora da coleção, e a apresentação foi feita pela organizadora do livro, Dra Carla Witter, professora adjunta da Universidade São Judas Tadeu, professora titular da Universidade Braz Cubas, Doutora em Psicologia Escolar, Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo, membro de diversas associações nacionais e internacionais.

O livro é composto por nove capítulos, dividido em duas partes Textos teóricos e Textos de Pesquisa, foram feitos com a colaboração de cinco pesquisadoras brasileiras que desenvolveram suas dissertações ou teses sobre o tema Ensino de Psicologia.

Yukimitsu (1997) responde pelo primeiro capítulo que trata da "**Formação do Psicólogo: considerações gerais**". Saliencia que, apesar das diferenças existentes entre Brasil e os demais países, pontos convergentes

parecem existir quanto à situação da Psicologia como ciência, formação no mercado de trabalho. Aponta a importância de se incluir nos currículos de graduação, o desenvolvimento da psicologia de vários países, como também considera que deve ocorrer controle nas instituições de ensino por membros de comitês da classe, para averiguar as condições de funcionamento dos cursos. Para a Autora, a formação do psicólogo deve ir além da sala de aula, mas com a intenção de se unificar no objetivo que é o de buscar condições para preparar o futuro psicólogo.

A pesquisa na formação do psicólogo é apresentada no capítulo dois por Natário (1994), aspecto este que considera importante à formação sólida do futuro profissional. Evidencia que no ensino básico e médio já devem existir conceitos e procedimentos que servirão de pré requisitos essenciais, para posteriores estudos e aplicações dos princípios da pesquisa científica. Aponta o papel da graduação, nesta formação científica, como crucial, visto que é nesta etapa que o futuro profissional deve adquirir os fundamentos práticos da pesquisa científica. Apresenta nítida sinalização de que o estudante e o professor, que utilizam a pesquisa como instrumento para o pensamento e ação, acabam obtendo um trabalho de revisão e aperfeiçoamento de sua aprendizagem e da prática científica.

A terceira colaboradora, Gonçalves (1994), traz em: **Formação em Psicologia Escolar no exterior e no Brasil**, uma visão geral de como se dá a diferenciação terminológica profissional entre a Psicologia e a Psicologia Educacional em países tais como: Estados Unidos, Grã Bretanha, França, Dinamarca, Alemanha, Espanha, Portugal e Venezuela. No que se refere aos Estados Unidos, ressalta que a Psicologia Escolar americana é considerada como parâmetro importante, já que seu nível de desenvolvimento é um dos mais altos do mundo, sendo calculado que, aproximadamente, um terço dos profissionais têm doutorado e dois terços têm mestrado. Numa perspectiva nacional, a de formação em Psicologia Clínica e Psicologia Escolar; considera a Autora que o básico não se esgota com o domínio da informação, mas tem que haver a continuidade nos estágios supervisionados, pois é a chance que o estudante tem de formalizar seu conhecimento teórico, para que, como formado sinta-se em condições de atuar, apesar de reconhecer que muito há ainda que avançar em termos dessa atividade. Aponta as agências formadoras como responsáveis em procurarem formar recursos humanos para a reversão deste quadro, no Brasil.

Formação e atuação do Psicólogo Escolar por C. Witter (1996) constituem o capítulo quatro, onde são abordados assuntos pertinentes a esta formação, considerando que desde a micro estrutura até a macro estrutura social. Cita vários autores que em suas pesquisas fazem referência à análise e formação do Psicólogo Escolar, não só no Brasil como também em países como Estados Unidos, Inglaterra, Hungria, Venezuela e outros. Pontos primordiais apontados pela Autora são: que se por um lado, vem crescendo a preocupação e o investimento na pesquisa sobre a produção científica; por outro lado, é relevante na área de Psicologia Escolar, analisar o que vem ocorrendo especialmente no que concerne à produção e atuação do profissional que se dedica a esta área. Desta forma, C. Witter aponta a importância da

pesquisas (de campo ou documentais) para a perfeita promoção e avaliação do conhecimento na área de formação e atuação do Psicólogo Escolar, cuja finalidade seria a reestruturação do ensino de Psicologia.

No capítulo cinco, Foresti (1994) enfoca o tema **Psicologia educacional na formação de professores**, disciplina esta presente no currículo de vários cursos de graduação. Salienta que o conhecimento psicológico faz parte de um saber necessário para vários profissionais, especialmente nos cursos de formação de professores, onde a necessidade deste conhecimento se acentua na medida em que se envolvam em toda situação escolar na qual estão inseridos. Neste sentido, o professor para poder lidar com o processo instrucional, necessita muito, conhecer os fundamentos básicos da Psicologia Educacional, pois só desta forma poderá contribuir para um ensino de qualidade mais crítico e democrático.

Os capítulos que seguem tratam de textos de pesquisa, compreendendo a Parte II do livro.

A Atividade de pesquisa em um curso de psicologia é objeto de análise do capítulo seis de Natário (1994), que faz uma investigação sobre as atitudes e opiniões em relação a pesquisa científica em psicologia, junto aos que estão prestes a ingressar na profissão de psicólogo. Apresenta impressões e sugestões que colheu sobre o modo pelo qual são preparados esses alunos para a atividade de pesquisar, as limitações que detectam nessa preparação e as propostas que lhes ocorrem quanto à forma de aperfeiçoar seu preparo e de seus colegas nas habilidades e atitudes próprias do pesquisador. Também aponta as condições mínimas oferecidas pela Universidade relacionadas com as atividades de pesquisa que devem ser reestruturadas para cumprir uma de suas funções básicas, a pesquisa. Buscou a Autora, dessa forma, colher resultados que sirvam de subsídios para o melhoramento do preparo dos futuros psicólogos.

No capítulo sete (C. Witter **Psicologia Escolar produção científica** (1996) apresenta e discute os resultados da análise da produção científica, na área de Psicologia Escolar, realizada em periódicos nacionais e em anais de congressos científicos. Nesta análise a Autora fez a descrição do conteúdo de dezesseis categorias e suas subcategorias a partir dos títulos dessas revistas nacionais e anais. Todas essas categorias foram validadas por juízes que fornecem maiores fidedignidades da tabulação efetuada. C. Witter aponta que esta análise permitiu revelar que a produção científica, na área de Psicologia Escolar, ainda se encontra aquém da possibilidade potencial dos cientistas brasileiros para atender as demandas sociais, que exigem novas descobertas e serviços competentes do psicólogo escolar. Considera desta forma alarmante a diminuta quantidade de artigos publicados por mês, nos três periódicos nacionais analisados, provavelmente inferior a um trabalho por mês, sugerindo a urgência de se repensar a importância dos periódicos nacionais na divulgação das descobertas científicas brasileiras na área de Psicologia. Para a Autora os cursos de pós-graduação podem contribuir com a apresentação de suas dissertações e teses em eventos científicos, publicação em anais de congressos ou sua veiculação em outro suporte científico como os periódicos ou ainda, a sua divulgação em forma de livro ou capítulo que fará a promoção e incrementação sobre a produção científica na área de Psicologia Escolar.

Milhares de novos psicólogos são colocados na disputa por um mercado de trabalho, que está a exigindo sólida formação acadêmica e capacidade profissional. Este é o tema da pesquisa feita por Gonçalves (1994) no capítulo oito **Formação geral e estágio acadêmico em psicologia escolar**. Neste sentido, a Autora salienta a importância da avaliação do Ensino Superior. Ressalta que as Universidades têm aberto espaço para discutir esta formação acadêmica e profissional do psicólogo, na tentativa de reformular o currículo dos cursos de Psicologia, a fim de

que se tornem um conjunto harmônico de disciplinas, visando à integração com a realidade social. A caracterização, formação geral em psicologia, verificação de aspectos relativos ao estágio em Psicologia Escolar foram outros itens analisados pela Autora. Tendo em vista as regiões geopolíticas do país. Constatou-se, que a área de psicologia clínica se destaca das demais, como significativamente privilegiada. Em síntese, há necessidade de melhor utilização dos conhecimentos decorrentes das várias áreas da Psicologia no âmbito da escola, bem como de melhor desenvolvimento de espaços no currículo para uma formação profissional adequada e produtiva.

O último capítulo "**A supervisão na formação do psicólogo clínico**" Yukimitsu (1997), caracteriza-se por apontar a importância da supervisão que propicia uma formação mais sólida e insubstituível no aprendizado da psicoterapia. Apresenta a análise da situação de ensino em psicoterapia e a sua inserção na grade curricular, como também analisa a situação de estágio e programas das disciplinas de psicoterapia. Constatou que há falta de pesquisas e estrutura na formação do psicólogo na qual se empregam quatro anos com disciplinas teóricas, sobrecarregando o último ano com a parte prática e supervisões (com durações variáveis entre as instituições), além de algumas instituições continuarem completamente com ênfase teórico. Apresenta dados que parecem indicar que não houve um alcance de maturidade na definição curricular e na sua avaliação nas instituições.

Cada capítulo é acompanhado de referências bibliográficas utilizadas, atuais e adequadas, de grande colaboração para o leitor, seja ele iniciante ou um especialista.

Destinado a profissionais e estudiosos da Psicologia Escolar, o livro contribui significativamente para um avanço em direção a conquistas e progressos científicos, na busca de maior competência e criatividade na atuação profissional e em pesquisa.